



MEDICAMENTOS E CONDUÇÃO

VIAGENS (IN)SEGURAS

Entre os medicamentos e a condução existe uma relação de risco, pois podem afectar o desempenho físico, a atenção e concentração de quem conduz. Mesmo os que não carecem de receita médica e os que se destinam a uma situação pontual. Por isso, antes de se sentar ao volante, informe-se nesta farmácia. Em nome da segurança!

UMA TAREFA COMPLEXA

A condução exige que se preste atenção a múltiplas situações em simultâneo, da sinalização aos outros veículos, do estado do tempo a eventuais obstáculos, sem contar com a possível presença de peões. Exige do condutor elevada concentração e capacidade de reacção, com presença de espírito e rapidez de reflexos de modo a dar respostas ajustadas e seguras às várias situações com que se depara, e assim evitar o acidente.

SOB O EFEITO DOS MEDICAMENTOS

Conduzir implica, pois, que as faculdades físicas e psíquicas do condutor estejam em perfeitas condições. O que pode não acontecer quando se tomam medicamentos: quer sejam, ou não, sujeitos a receita, quer se destinem ao tratamento de doenças prolongadas ou de situações de saúde pontuais e passageiras. O mesmo é válido para os produtos à base de plantas.

A relação entre os medicamentos que actuam sobre o sistema nervoso (na depressão, ansiedade ou para dormir) e a condução é bem conhecida: interferem na atenção e vigilância, no tempo de reacção, no desempenho motor ao nível muscular e dos reflexos e nas capacidades de previsão, avaliação e reacção.

Mas os medicamentos não sujeitos a receita médica, usados em automedicação, (para a dor, febre, constipação, gripe, alergias, pomadas e gotas para os olhos) também implicam riscos: podem afectar a visão, os reflexos e a concentração, comprometendo a coordenação e resposta motora.

Um risco denunciado por sintomas como:

- Sonolência
- Náuseas
- Vertigens, tonturas e sensação de fraqueza
- Tremores e movimentos involuntários
- Perturbações da visão

A estes podem juntar-se outros sintomas do foro psicológico, como confusão, perda da noção de perigo, excesso de confiança, perturbações na capacidade de raciocínio, agressividade ou passividade. E o resultado pode ser um acidente!

O risco aumenta quando se conjugam outros factores, como:

- **A idade** - nos idosos a eliminação dos produtos é mais lenta, os medicamentos acumulam-se no organismo e mesmo pequenas doses podem ter um efeito mais prolongado do que o habitual.
- **A polimedicação** - a combinação de vários medicamentos aumenta o risco.
- **O consumo de álcool** - combinados com o álcool, os efeitos dos medicamentos sobre as capacidades de concentração e reacção multiplicam-se.

CONDUZIR EM SEGURANÇA

Porque não há medicamentos inócuos, o melhor é apostar na prevenção. O que, em matéria de condução, significa, antes de mais, fazer um uso seguro dos medicamentos:

- Informe-se sobre os efeitos secundários: pergunte nesta farmácia e leia o folheto informativo;
- Não altere por sua iniciativa a dose recomendada nem o intervalo entre tomas;
- Se tomar um medicamento pela primeira vez, conheça primeiro a reacção do seu organismo antes de conduzir;
- Se toma vários medicamentos em simultâneo, informe-se nesta farmácia sobre as possíveis interacções;
- Não tome medicamentos de outras pessoas: os sintomas podem ser os mesmos mas a causa não, além de que cada organismo reage de forma diferente à mesma substância;
- Esteja atento às reacções do seu organismo: ao menor sinal de alerta, interrompa a condução;
- Descanse o suficiente, a falta de sono pode agravar os efeitos secundários dos medicamentos.

COM A AJUDA DESTA FARMACIA

A equipa desta Farmácia está habilitada a informá-lo sobre os efeitos secundários e interacções dos medicamentos que toma. Esclareça as suas dúvidas nesta Farmácia: informe-nos sobre os medicamentos que toma, sem esquecer eventuais suplementos ou produtos naturais, e fique a saber se afectam, ou não, a sua capacidade de conduzir. Porque condutor informado, vale por dois!

www.anf.pt

UTENTE:

FARMÁCIA:

TEL.: